AVEIRO, 2 DE NOVEMBRO DE 1974 • ANO XXI • NÚMERO 1034

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

ARABESCOS *em* ÁGUA CORRENTE

CRUZ MALPIQUE

TRABALHA, trabalha sempre, e não te arrependas dos erros que fores praticando, desde que a eles voltes, quantas vezes as necessárias, para os emendares.

Tudo que fizeres nesse clima da emenda contínua, ou da insatisfação permanente, constituirá capital de juros garantidos a curto, médio ou longo prazo. Os juros de um trabalho feito com real devoção, e primor, é tê-lo feito.

11. JURO DO TRABALHO FEITO A PRIMOR

DESTA VEZ TEM QUE SER!

NEVES DOS SANTOS

QUANDO este número do *Litoral* for distribuído, estarão os Bombeiros Portugueses, pela vigésima primeira vez, reunidos em Congresso Nacional. E estão, como sempre têm estado, com a esperança (já quase desvanecida pelos nulos resultados obtidos em idênticas reuniões anteriores) de que, desta vez, é que será!

Desta vez é que os seus brados de alarme deixarão de constituir solitários sermões no deserto. Desta vez é que as conclusões a que há muito chegaram e repetidamente anunciaram a quem de direito (entendendo-se este direito como referente a quem por obrigação tinha o dever de os ouvir) não sofrerão a mesma sorte do que as quixotescas investidas contra os moinhos de vento.

Desta vez, sim, será — ou melhor — desta vez tem que ser!

Desta vez não hão-de os papéis jazer esquecidos no fundo de ignorada gaveta. Desta vez não hão-de as palavras de circunstância pretender substituir as decisões lógicas que se impõe tomar.

Desta vez *tem que ser*, já que não se pode continuar a brincar com a economia nacional. Já arderam muitas florestas, já se perderam peças de incalculável valor do património artístico nacional, já há muita gente lançada no desemprego pelo desaparecimento de fábricas na voragem do fogo, já há demasiadas vítimas das chamas, já há demasiados mártires entre os «Soldados da Paz».

Sim, Senhores, já há muitos, demasiados, tristes e dolorosos dramas para que continuem cruzados os braços que têm de agir por direito e por dever.

Que a perda de tantas vidas não constitua sacrifício inútil, que as experiências tão dramaticamente colhidas não deixem de ser aproveitadas como lição.

Mais do que um apelo, ou mero voto, ter-se-ão que entender as afirmações aqui feitas como certezas de quem tem por direito exigir que lhe velem, eficientemente, pela vida e pelos haveres.

É tempo de que assim seja. É urgente que assim se proceda. Desta vez — TEM QUE SER!

JOÃO SARABANDO *no lugar cimeiro do Desporto distrital*

Por despacho recente do Secretário de Estado dos Desportos e Acção Social, cessaram o exercício das suas funções, a partir do último dia do mês de Outubro findo, todos os delegados distritais da Direcção-Geral dos Desportos.

Entretanto, foi já nomeado para Delegado, no Distrito de Aveiro, daquela Direcção-Geral, o conhecido democrata aveirense João Sara-

Continua na página 3

O XXI Congresso Nacional de Bombeiros

decorre, este ano, em Lisboa: teve o seu início no último dia do mês findo e culmina amanhã, 3 de Novembro corrente. Embora os dois precedentes Congressos — o de Aveiro, em 1970, e o de Viseu, em 1972, — não tenham logrado alcançar os resultados da importante e exaustiva temática neles discutida e votada, essas magnas assembleias dos Bombeiros de Portugal foram exemplares, na organização e no empenho dos congressistas, os quais, infelizmente, não lograram, nos poderes cimeiros, o merecido eco dos seus justificados anseios. Vão agora os Bombeiros de Portugal, uma vez mais — e apesar de tantas desilusões —, reafirmar o que já tantas vezes disseram, na esperança (até agora vã) de serem ouvidos por quem de obrigação; e esta esperança é reforçada pela esperança posta nas novas directrizes nacionais, que não podem deixar de ter em conta os homens-votados-ao-serviço-dos-homens, particularmente os que se determinaram a servi-los sem estipêndio — os Voluntários. Os BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO — exemplar aglutinação de 26 corporações — levaram a este Congresso-74, além de teses individuais, uma tese colectiva que presisamente intitularam «Voluntariado: ainda uma Esperança — apesar do quase nada que se fez sobre o muito que se disse». Todos estão lá animados na mesma determinação: DESTA VEZ TEM QUE SER!

Carta de Luanda
O DILEMA DA OPÇÃO

CARLOS NEVES

POR vezes, surgem dilemas na vida dum indivíduo que nem a consulta ao mais fanático dos videntes consegue resolvê-los.

Não estaria eu nesse caso, se me obrigassem a escolher, por exemplo, entre uma cerveja e um whisky: iria imediatamente por aquela. Até porque, mais afeito à cervejinha, desde há muito — certamente por mais económica, calcula-se —, acabei por considerá-la como indispensável ao meu dia-a-dia, por muito que me afirmem (e eu ainda não acredito!) que ela é uma das causas principais da obesidade.

Também a escolha não seria dilema, por exemplo, para qualquer pessoa nascida em berço de ouro, habituada desde muito nova, portanto, ao requinte e ao luxo, ao bem parecer e melhor mostrar, pois escolheria, certamente, a famosa bebida escocesa. Assim como aconteceria com muitos europeus africanizados, aqueles que, «esquecidos» dos maus tempos da lavoura ou do acarretar da pedra, se sentem hoje incapazes de ingerir qualquer bebida de preço popular (não esqueçamos que, em África, o vinho genuíno de Portugal tem um preço mais ou menos equivalente ao das bebidas estrangeiras!) como a já citada cerveja ou qualquer bagaceira de

Continua na página 3

ACONTECEU *em* ÁFRICA

PERIPÉCIAS DE UMA COMISSÃO MILITAR

ARAÚJO E SÁ

PULEI de contente quando, há dias, o Tenente-Coronel de Engenharia Helder Morais bateu à porta da minha casa de aldeia. A visita — até trazia a mulher e a filharada — alegrou-me de um modo muito particular, não só por se tratar de velho amigo dos tempos do Liceu, mas também porque em Luanda — onde esteve como 2.º Comandante do ASMA — havia posto à minha disposição a sua casa, proporcionando-me um convívio salutar, de modo a que eu amenizasse chatices inerentes a toda e qualquer comissão militar. (Curioso que a esposa recordou algo de que eu nem me lembrava já: viu-nos chorar aos dois, em sua casa, às tantas da manhã, na véspera de me terem destacado para Carmona. Às tantas da manhã tudo é possível... A amizade vem ao de cima... sobretudo quando ela remonta dos tempos do Liceu...).

Claro que agora, há dias, neste Verão que findou, na minha casa de aldeia, tagarelámos, demos à língua, abrimos garrafas, matámos saudades e revivemos «peripécias» das nossas estadias em terras angolanas em maré viva dessa maldita guerra para onde nos atiraram. A nós, cem por cento pacíficos, incapazes de puxar o gatilho de uma arma, sentimentalões, que até chorámos às tantas da manhã, na véspera de me terem destacado para Carmona. Raios partam essa guerra que até nos fez chorar a ambos!... Pois aqui, em minha casa, o meu amigo recordou-me esta de que eu nem me lembrava já: certo dia, o Helder Morais apareceu-me em Carmona, em rotineira visita da inspecção. Porque me manifestasse vontade de visitar uma fazenda de café, porporcionei-lhe a oportunidade de ver a «Culo e Loé», sem dúvida a mais bela fazenda das cercanias do Uíge. Ali, o visitante deleita-se e extasia-se com quedas de água imponentes, jardins maravilhosos e um autêntico museu, onde os Ramalhos — seus ricos proprietários — guardam religiosamente exemplares de caça embalsamados e uma colec-

PERDIDOS NO MATO...

Continua na página 3

Campanha de Prevenção das Infracções contra a
SAÚDE PÚBLICA

Tendo em vista o lançamento de uma campanha de prevenção das infracções contra a saúde pública, e no sentido de se procurar dinamizar a acção conjunta das diversas entidades que superintendem no campo da higiene e sanidade públicas, realizou-se, na semana finda, no Governo Civil, uma reunião, presidida pelo Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Neto Brandão, em que estiveram presentes diversas autoridades sanitárias e policiais e, ainda, alguns representantes dos sectores industrial e comercial.

Durante a reunião, o sr. Dr. Almeida Júnior, Médico-Veterinário da Direcção-Geral de Fiscalização Económica, expôs, não só os intuitos — de esclarecimento e de prevenção — da campanha a levar a efeito a nível nacional, como também se referiu ao programa de trabalhos e aos meios a utilizar na referida campanha, à qual, como também disse, se irá seguir outra, esta já de natureza repressiva.

Estabelecido o diálogo entre os presentes, foram pedidos e dados esclarecimentos quanto a algumas dúvidas suscitadas.

Segundo afirmações proferidas no final, pelo sr. Governador Civil, outra reunião, ou outras reuniões, irá efectuar-se, a nível distrital, igualmente a propósito do lançamento da referida campanha preventiva.

CARTÓRIO NOTARIAL DE VAGOS

Motociclo Beira-Mar, L.da

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 21 de Outubro de 1974, exarada de fls. 81 a 84, do livro de notas para escrituras diversas, N.º A-55, deste Cartório, a cargo do Notário, Ld.º António Joaquim Marques Tavares, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a denominação Motociclo Beira-Mar, L.da, com sede na Rua Aires Barbosa, n.º 91 e 95, na cidade de Aveiro, aumentaram o capital de 450 000$00 para 1 025 000$00, tendo o aumento de 575 000$00 sido integralmente realizado em dinheiro, que já deu entrada na Caixa Social, e foi subscrito pelos sócios Jaime de Almeida Marques, com a importância de 125 000$00, Humberto Jorge Mendes Leal, com a quantia de 225 000$00, e José Gonçalves de Freitas, com a quantia de 225 000$00.

Pela mesma escritura, procederam ainda à alteração dos artigos 3, 5 e 6 do pacto social, que passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO: O capital social integralmente realizado em dinheiro é de 1 025 000$00 e corresponde à soma de 6 quotas, sendo 3 do valor nominal de 275 000$00, pertencentes uma a cada um dos sócios Jaime de Almeida Marques, Humberto Jorge Mendes Leal e José Gonçalves de Freitas, uma do valor nominal de 100 000$00, pertencente ao sócio António José da Graça Almeida Marques, e duas do valor nominal de 50 000$00, sendo uma inicial e outra adquirida, pertencentes à sócia Margarida Celeste de Freitas;

ARTIGO QUINTO: A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, à qual é sempre reservado o direito de preferência, deferido aos sócios se ela dele não usar.

Os sócios Jaime de Almeida Marques e Margarida Celeste de Freitas ficam desde já autorizados a dividir e a ceder por título oneroso ou gratuito as suas quotas no todo ou em parte a seus filhos, respectivamente Alberto Luís da Graça Almeida Marques e Adelino Jorge de Sousa Mendes Leal;

ARTIGO SEXTO: A administração da sociedade compete exclusivamente aos sócios Jaime de Almeida Marques, Humberto Jorge Mendes Leal e José Gonçalves de Freitas, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com a remuneração que for deliberada em assembleia geral;

§ PRIMEIRO: Para que a sociedade fique validamente obrigada, serão necessárias a intervenção e assinatura de dois sócios gerentes;

§ SEGUNDO: Em assuntos de mero expediente, bastará a assinatura de um dos gerentes;

§ TERCEIRO: Fica vedado aos gerente sobrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como letras de favor, fianças, abonações e outros documentos semelhantes;

§ QUARTO: Qualquer dos gerentes poderá delegar os seus poderes em outro sócio, por intermédio de procuração.

Está conforme o original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Vagos, aos 22 de Outubro de 1974.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO,

a) *António Rodrigues*

LITORAL - Aveiro, 2/11/74 — N.º 1034

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

Faz saber que, na acção sumária pendente na 1.ª Secção do 2.º Juízo de Aveiro, movida pelo autor Gançalo Luís Barbosa Lé, casado, comerciante, residente na Rua 5 de Outubro, n.º 52-Aveiro, contra Aristides da Rocha Labrego, solteiro, maior, comerciante, residente em parte incerta da Venezuela, com última residência conhecida na Gafanha da Vagueira, concelho de Vagos, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 10 dias, que começa a contar depois de finda a dilacção de 15 dias, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste no pagamento duma letra do montante de 34 500$00, cujo pagamento se tem recusado, sendo solidário pelo pagamento o réu Manuel da Costa da Rocha, solteiro, maior, comerciante, também residente na Venezuela.

Aveiro, 21 de Outubro de 1974.

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *Américo Castanheira*

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Alexandre Lucena Villegas do Vale*

LITORAL Aveiro, 2/11/74 — N.º 1034

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

Certifico, para publicação, que por escritura de 19 de Outubro de 1974, de fls. 65 v.º, a 67 do livro próprio N.º 9-D, deste Cartório, foi mudada a sede da sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, denominada «Sociedade de Pesca Brasília, Limitada», de Ílhavo, para a cidade de Aveiro, e, em consequência, alterado o Art.º 1.º do Pacto Social, que passou a ter a seguinte redacção:

Art.º 1.º — A Sociedade adopta a denominação de SOCIEDADE DE PESCA BRASÍLIA, LIMITADA, e fica com a sua sede nesta cidade de Aveiro, à freguesia da Vera-Cruz, podendo abrir filiais onde o entender, em território português.

Também foram eliminados os parágrafos do Art.º 9.º do Pacto Social e o mesmo Art.º 9.º passou a ter a seguinte redacção:

«Art.º 9.º — A gerência da Sociedade fica afecta exclusivamente ao sócio António Manuel Pais de Sousa Pascoal, o qual só por si representará e obrigará a Sociedade, em Juízo e fora dele, activa e passivamente, em todos os Actos e contratos.

A gerência é dispensada de caução.

O gerente poderá delegar os seus poderes, mesmo em pessoa estranha à Sociedade, mediante Procuração».

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 26 de Outubro de 1074.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL Aveiro, 2/11/74 — N.º 1034

Carta de Luanda

O DILEMA DA OPÇÃO

Cont. da primeira página

determinada destilaria do sul angolano, pois muitos deles o fazem numa autêntica manifestação de snobismo!

Mas isto foi apenas um exemplo de dilema (que nem o chega a ser), pois o assunto que hoje vos apresento é de muito maior acuidade, pelo que vos peço desculpa de tão destrambelhado preâmbulo.

O dilema que vos trago é, sem sombra de dúvida, muito mais de ponderar, muito difícil de resolver: a opção de nacionalidade.

Segundo consta por este meio, muito em breve os milhares de pessoas residentes em África e em Portugal terão que optar por uma nacionalidade devido à independência das colónias portuguesas.

A este propósito, tenho lido nos jornais, principalmente nos desportivos, as peremptórias afirmações de conhecidas figuras desportivas africanas actualmente a laborar em Portugal — país, aliás, que os guindou à fama, glória e riqueza de que desfrutam. Mas esses já decidiram, a avaliar pelas tantas entrevistas concedidas: «Lá é que é a minha terra, pois nasci lá; terminada a minha carreira (!) é para a minha terra que irei; serei muito mais útil no meu País com os conhecimentos que tenho; ajudarei a reconstruir a minha Pátria», etc., etc., etc...

Certíssimo, convenhamos. Nestes casos, não há opções a fazer. Nasceram em Moçambique, pois sejam moçambicanos e regressem. Nasceram em Angola, pois sejam angolanos e não se quedem por Portugal, se uns e outros não têm por onde optar nem problemas por aí além a resolver.

Mas para outros — os portugueses que aqui estão — o dilema é de tal forma espinhoso que, por ele, eu vou escutando as mais desencontradas opiniões, os mais diversos comentários, as mais absurdas afirmações: uns, com lamentos — «ai o meu bocadinho de terreno e o meu táxi que era o único ganha-pão da família»; outros sem o mais pequeno murmúrio e numa afirmação de senhores absolutos — «não tenho problemas; o que aqui ganhei (!) e o que já lá consegui pôr dá bem para viver uma velhice na maior das calmas»; outros, com um pé em Angola e outro em Portugal, de tão indecisos que estão — «só me chateia que aqui nasceram os meus filhos, mas ainda tenho braços para trabalhar, seja onde for, um bom par de anos»; e outros, ainda, enérgicos e resolutos — «aconteça o que acontecer, daqui não me arrancam; tenho as minhas coisinhas, mas foram ganhas com o suor do meu rosto; não me pesa a consciência como devia pesar a muitos que por aí andam com três e quatro carros»!

São conversas que escuto com frequência, directa ou indirectamente, o que me leva a subentender que, na sua maioria, o povo branco de Angola está disposto a regressar (o que, francamente, me parece atitude precipitada — tal como lhes vou dizendo) e, a manter-se por aqui, e aos seus — mesmo os nascidos em África — preferem a nacionalidade portuguesa.

É evidente que, ao contrário de muita desta gentinha, não vou acreditar que os portugueses, radicando-se definitivamente em Angola (ou em qualquer outra colónia), venham a ser obrigados a trocar de nacionalidade; contudo, o povo, por medo ou por incerteza, está mais disposto a partir do que a ficar, o que, diga-se em abono da verdade, será uma perda enorme para este País que tanto necessita dele.

A opção de nacionalidade é um dos seus dilemas. Esclareçam-no, que é urgente.

CARLOS NEVES

JOÃO SARABANDO

no lugar cimeiro do Desporto distrital

Continuação da 1.ª página

bando, desportista e jornalista de elevados méritos, que tanto tem honrado, com a sua pena esclarecida, este semanário, cuja página desportiva, durante muito tempo, proficientemente e devotadamente dirigiu.

João Sarabando substituiu no elevado posto outro distinto aveirense, Carlos Manuel Gamelas, elemento também dedicado ao Desporto, particularmente como dirigente desportivo.

Aconteceu em África

Continuação da 1.ª página

ção riquíssima de armas e de peças do artesanato indígena. Pedi ao Tenente Mota que pusesse à nossa disposição o seu automóvel, e os três pusémo-nos a caminho, picada fora, ao findar da tarde. Eu dirigia a «operação» (o mesmo será dizer que indicava o itinerário, tão afeito estava a visitar essa fazenda, onde sempre me receberam com inexcedíveis requintes de hospitalidade. Anoitecera. A Lua iluminava o Congo, tão por cima andava já do arvoredo frondoso da imensa Serra do Mucaba, para as bandas distantes de Maquela-do-Zombo. Comecei a achar tempo de mais para percorrer os escassos trinta quilómetros que separavam de Carmona a dita fazenda dos Ramalhos, o que me levou a supor — e não me enganei — que nos tivéssemos perdido no mato. Efectivamente, e após breve paragem para me certificar, deparei que estávamos no sopé da Serra de Pingano (a mais de uma centena de quilómetros do Uíge!), local extremamente bélico e perigoso para quem andasse, como nós, em mera deambulação turística por terras do Norte Angolano, transgredindo as determinações militares que proibiam que se fosse àquele macabro local sem uma escolta devidamente municiada. (E mesmo com escolta... Adiante!). Não informei os meus companheiros do perigo que nos rodeava. Limitei-me, isso sim, a retroceder e procurar, pela calada da noite, o caminho, exacto para a fazenda «Culo e Loé», onde chegámos às tantas. Como sucedia com todas as fazendas, esta encontrava-se devidamente policiada e defendida pelos seus guardas privativos, quase todos negros bailundos, exímios atiradores de primeira escolha. Eu, o Helder Morais e o Mota íamos fardados. Até nisto fomos «tanços»... Andar no mato de noite, à laia de turista, com galões doirados, é caloirice, leviandade, risco. Ao sair do carro, dirigi-me a um dos guardas negros, anunciando o Helder Morais nos seguintes termos:

— «O nosso Comandante!».

Creio bem que ele deve ter adivinhado estar ali o comandante da Zona Militar Norte, o Comandante-Chefe, o Governador-Geral, um Ministro ou até o Presidente da República!... E isto porque, sem demora, toda a guarnição civil (talvez meio cento de negros bailundos armados) que defendia a fazenda nos prestava honras militares, com inexcedível aprumo e garbo. O Helder Morais ficou estarrecido, pasmado, boqueaberto e confundido, pois não escutara os termos em que eu havia anunciado a nossa inesperada chegada. Centenas de negros, com mulheres e crianças à mistura, talvez a totalidade dos trabalhadores rurais da «Culo e Loé», curvaram-se, respeitosamente, à nossa entrada na fazenda! O capataz anunciou-nos aos patrões, aos manos Ramalho, afinal, que nos receberam com gentilezas que nada desmereceram do oiro dos nossos galões. Autêntica noite de apoteose! Noite para nunca mais esquecer! Noite em Angola! Noite de alegria e paz em tempos de guerra! Regressámos a Carmona, e a madrugada viu-nos chegar, descontraídos, despreocupados bem comidos e melhor bebidos. Só então expliquei aos meus companheiros da «peripécia» o perigo que havíamos corrido. Mas tínhamos sido principescamente recebidos... A fazenda era um encanto... Raros os exemplares de caça embalsamados... Riquíssima a colecção de armas e de peças de artesanato indígena... Com aprumo e garbo as honras militares prestadas ao «Nosso Comandante»... Respeitosas as vénias da totalidade dos trabalhadores rurais da «Culo e Loé»... Enfim, ambiente único, apetecido, desejado, que emociona, que nos toca, que se não esquece, que cativa, que fez vibrar a alma de três militares perdidos, às tantas da noite, em pleno mato do Congo angolano. Não se deixando intimidar pelo que de mim acabava de ouvir, o Helder Morais — sempre ele! —, com espantosa serenidade, atirou-me com esta:

— «Podíamos lá voltar amanhã!...».

Nessa não fui eu! Lembrei-me do sopé da Serra de Pingano, onde havíamos estado, e achei prudente não sairmos de Carmona... As vezes «o diabo tece-as...».

ARAÚJO E SÁ

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que F.A.P. — FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES, SARL, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 44 000 litros, sita na freguesia de Cacia, concelho e distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrâmes, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo, nesta Delegação, situada na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68-3.º D.to, no Porto.

Porto, 27 de Setembro de 1974.

O ENGENHEIRO-CHEFE DA DELEGAÇÃO,

a) *Artur Mesquita*

LITORAL - Aveiro, 2/11/74 — N.º 1034

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.º Juízo da Comarca de Aveiro

2.ª Publicação

Na execução de sentença, pendente na 1.ª Secção deste Juízo, movida por Fernando Emanuel Paula de Melo, solteiro, menor, representado por sua mãe Idalina Fernandes Paula, residentes em Aveiro, contra Manuel Moura Marques, casado, torneiro mecânico, residente em parte incerta na Alemanha, com última residência conhecida em Horta, freguesia de Eixo, é este executado citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, sob a cominação de vir a ser considerada fixada a obrigação nos termos requeridos pelo exequente, prosseguindo a execução. Essa obrigação consiste em o executado ser obrigado a pagar-lhe a quantia pedida naquele processo e ali liquidada, no montante de 120 440$00. Tal execução de sentença corre por apenso ao processo de polícia correccional que ao mesmo executado moveu o Ministério Público nesta comarca.

Aveiro, 17/10/74.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Manuel José Marques Rodrigues*

O ESCRIVÃO,

a) *José Aníbal Gomes*

LITORAL - Aveiro, 2/11/74 — N.º 1034

A CIDADE

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	ALA
Domingo	AVEIRENSE
2.ª-feira	AVENIDA
3.ª-feira	SAÚDE
4.ª-feira	OUDINOT
5.ª-feira	NETO
6.ª-feira	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

COMISSÃO VENATÓRIA

Por falta de «quorum», foi adiada, para data oportuna, a eleição da nova Comissão Venatória do concelho.

REUNIÃO ROTÁRIA

Com a presença dos presidentes e secretários dos clubes rotários do Distrito, do Reitor e elementos da Comissão Instaladora da Universidade de Aveiro e, ainda, de representantes dos orgãos de Informação, realizou-se, na passada segunda-feira, no Hotel Imperial, a costumada reunião do Rotary Clube de Aveiro, à qual presidiu o sr. Fernando Mendes, nela sendo ventilados assuntos referentes àquele estabelecimento de ensino.

Aberto o diálogo, foram estabelecidos, entre outros, os seguintes pontos: as aulas iniciar-se-ão na segunda quinzena de Novembro para os cursos de Telecomunicações e Electrónica, com uma frequência de 60 alunos no 1.º ano e 7 no 2.º ano, no edifício cedido pelos CTT; é muito possível que ainda este ano lectivo comece a funcionar o curso de Cerâmica e Vidros; as futuras instalações da Universidade estão previstas para a Colónia Agrícola da Gafanha, e a parte habitacional será edificada na zona de Santiago; estão previstos, igualmente, transportes próprios para os estudantes que residam na periferia da cidade; haverá, se o número de alunos o justificar, Cursos Nocturnos; o Corpo Docente está quase formado, dele fazendo parte 30 professores doutorados e 30 licenciados.

CHEFE DO POSTO DE TURISMO

Após concurso de provas públicas, a Comissão Administrativa do Município aprovou, por unanimidade, na reunião camarária de 22 de Outubro findo, a nomeação do sr. Diamantino Manuel dos Reis Dias para o lugar de Chefe do Posto de Turismo de Aveiro.

No Porto: 4 PINTORES PROPOSTOS PELA GALERIA CONVÉS

Foi marcada para o pretérito sábado, 26 de Outubro findo, a abertura da Exposição de Cândido Teles, José Penicheiro, José Bello e Eduardo Lemos, que se manterá patente ao público até 8 do corrente mês de Novembro.

Trata-se de quatro reputados pintores propostos pela Galeria Convés — certamente mais um êxito da proponente (e dos propostos), desta feita na Galeria de Arte Abel Salazar, ao n.º 774 da Rua do Barão de Forréster, no Porto.

RENDEU CERCA DE 50 CONTOS O CORTEJO DE VILAR

Conforme noticiámos, realizou-se, na tarde do passado domingo, na povoação suburbana de Vilar, o anunciado cortejo de oferendas a favor das obras de restauro e ampliação da capela do lugar. A iniciativa rendeu cerca de 50 contos.

SANEAMENTO DE FUNCIONÁRIOS DA J. N. P. P.

Até ao próximo dia 10 de Novembro, todas as pessoas, singulares ou colectivas (comerciantes, industriais e produtores em geral), podem, como utentes dos Serviços da Delegação da J.N.P.P., nesta cidade, apresentar queixas ou participações de factos relativos a funcionários deste organismo de Coordenação Económica.

As referidas queixas ou participações deverão ser apresentadas, por escrito e assinadas, em sobrescrito fechado, na Comissão de Saneamento e Justiça dos Trabalhadores da J.N.P.P., à Rua de Castilho, n.º 36, em Lisboa.

FESTAS AOS SANTOS MÁRTIRES NO BAIRRO DO ALBOI

Iniciam-se hoje, sábado, 2, e prolongam-se até segunda-feira, 4, as tradicionais festividades em honra dos Santos Mártires, no Bairro do Alboi, com o seguinte programa: dia 2 (sábado), às 21.30 horas, baile no salão da Banda Amizade, com a participação do conjunto «Central» do Troviscal; dia 3 (domingo), alvorada, com uma salva de morteiros; às 12 horas, missa solene, com a colaboração do Coro dos Pequenos Cantores da Glória; à tarde e à noite, arraiais, abrilhantados pelos conjuntos «Monte Carlo», «Show Pop 5» e «Imperial» de Vagos; dia 4 (segunda-feira), às 16 horas, as habituais cavalhadas; e, às 22 horas, arraial, com a participação do conjunto «Amadeu Mota».

CAPELA DE VERDEMILHO

A dinâmica Comissão de Festas a S. João e a Nossa Senhora da Lomba, levadas a efeito recentemente na povoação suburbana de Verdemilho, deliberou aplicar o saldo daqueles festejos em mais um benefício para a capela da sua terra, que consistirá na colocação de um relógio, com amplificação sonora, na torre daquele templo. Anteriormente, aquela mesma Comissão tinha já mandado revestir a azulejo a frontaria da referida capela.

Todavia, como aquela quantia é insuficiente para o pagamento do relógio a adquirir, os elementos promotores daqueles festejos vão percorrer as ruas do lugar, a fim de angariarem os necessários donativos.

DOENTES

● No dia 18 do mês findo, foi operada no Hospital do Carmo, no Porto, a sr.ª D. Isolina Dias Rodrigues Leitão, esposa do reputado médico aveirense e nosso distinto colaborador Dr. Humberto Leitão.

● No mesmo Hospital, foi também operado, na penúltima sexta-feira, 25 de Outubro, o ilustre aveirógrafo, jornalista e Presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro Eduardo Cerqueira.

As intervenções decorreram pelo melhor. Desejamos aos enfermos rápido e completo restabelecimento.

Pelo LICEU

Principiaram, na quarta-feira desta semana, as aulas do novo ano escolar no Liceu Nacional desta cidade.

UMA EMPRESA: UM EXEMPLO

Uma vez mais, a Auto-Viação Aveirense, L.da — conhecida empresa local de transportes, de que é dinâmico sócio-gerente o nosso bom amigo Gilberto da Fonseca Nunes — prestou um valioso serviço social, transportando, gratuitamente, na pretérita segunda-feira, alunos e respectivos professores do Ciclo Preparatório, para uma demorada visita ao complexo fabril e artístico da Vista Alegre.

Mais uma vez — dissemos: é que a conceituada empresa, sempre que lhe é possível, colabora, desinteressadamente, em missões da mais alta valia, dando um raro exemplo de solidariedade.

Aqui fica, por isso, a nossa palavra de justo louvor.

Pelo COLÉGIO DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA

No dia 26 de Outubro findo, os pais e encarregados de educação dos alunos do Colégio do Sagrado Coração de Maria, desta cidade, levaram a efeito um encontro em que decidiram constituir-se em associação, com vista a colaborar, de uma forma objectiva, no esforço que a Direcção e o Corpo Docente daquele estabelecimento de ensino têm vindo a desenvolver, no sentido de uma promoção, em todos os campos, das potencialidades humanas da juventude. No final, foi aprovado um comunicado a enviar ao Ministro da Educação e Cultura, em que é pedido o reconhecimento oficial daquela associação.

MISSAS PELOS FIÉIS DEFUNTOS

A Câmara Municipal de Aveiro manda celebrar hoje, sábado, dia 2, nas capelas dos cemitérios citadinos, as costumadas missas por intenção dos fiéis defuntos.

O horário é o seguinte: no Cemitério Sul, às 10 horas; no Cemitério Central, às 11 horas; no Cemitério de S. Bernardo, às 17 horas; e, no Cemitério de Esgueira, às 18 horas.

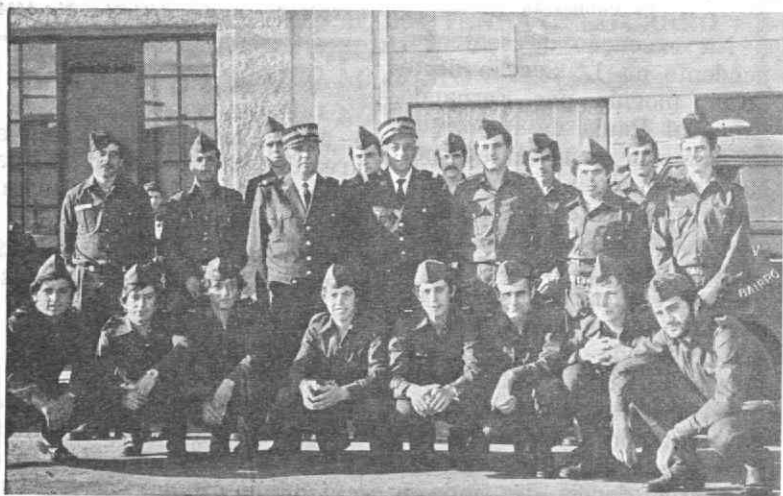
OS PRIMEIROS ELEMENTOS ACTIVOS DA MAIS NOVA CORPORAÇÃO DOS BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO

No último domingo, 27 de Outubro, e no quartel-sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oliveira do Bairro, realizou-se a cerimónia da imposição de machadas e de capacetes aos primeiros elementos do seu Corpo Activo, em número de dezasseis, os quais haviam concluído, quinze dias antes, provas de exame para bombeiros de 3.ª classe, perante um júri constituído pelo sr. Eng.º João Barrosa (Delegado, ali, da Inspecção do Serviço de Incêndios da Zona Norte), pelo Ajudante-do-Comando dos «Bombeiros Novos», de Aveiro, sr. Manuel Rigueira, e pelo Comandante da novel corporação, sr. Mário Moreira Bastos. Os novos bombeiros são os srs: Modesto Cavadas de Oliveira, Alberto Manuel Marques da Conceição, José Alberto Marques Simões Cardão, António Fernando Marques da Conceição, Fernando Jesus de Oliveira, Miguel da Silva de Almeida Barros, Octávio da Fonseca Neves, Nelson Mendes dos Santos Medeiros, António Raimundo de Vasconcelos Figueiredo, Henrique Lourenço Nunes, Luís Manuel de Almeida Soares Campos, Ernesto dos Santos Rodrigues da Silva, Arnaldo Ferreira Pires, João António Gomes Pereira, Joaquim Manuel da Fonseca Santos e António Maria da Silva.

À sessão solene presidiu o Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, sr. Dr. Manuel Augusto dos Santos Pato, o qual se fez ladear pelos srs.: Presidente da Comissão Directiva e Executiva dos Bombeiros do Distrito de Aveiro; Amadeu de Oliveira Vela, Vice-Presidente da Assembleia-Geral da Associação; Eng.º João Barrosa, Presidente da Mesa de Encontros de Comandos dos B. D. A.; prof. Carlos Alberto Lourenço Nunes, Presidente da Direcção da Associação; Ajudante-do-Comando Manuel Rigueira; e António da Conceição da Silva, Presidente do Conselho Fiscal da Associação.

A cerimónia foi iniciada com a formatura do novo Corpo Activo, logo seguida do juramento solene perante a bandeira da Associação e a imposição das insígnias de investidura pelas entidades presentes e por elementos fundadores dos Bombeiros de Oliveira do Bairro. Usaram depois da palavra o Presidente da Direcção, o Presidente da Comissão Directiva e Executiva dos B.D.A. e o Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal — todos tendo enaltecido o significado daquela cerimónia, a que assistiu muito povo, o qual teve assim o ensejo de verificar a «realidade palpável» que é a Associação Humanitária dos Bombeiros de Oliveira do Bairro, a mais recente das 26 corporações distritais de Bombeiros.

Foi ainda prestada homenagem ao instrutor dos primeiros elementos da nova corporação, o Ajudante-do-Comando dos «Bombeiros Novos», de Aveiro, sr. Manuel Rigueira, o qual, durante cinco meses, muito competentemente se dedicou à preparação dos jovens bombeiros.

Houve, depois, um desfile pelas principais ruas da vila.

Os primeiros elementos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oliveira do Bairro, vendo-se o Presidente da Mesa dos Encontros dos Comandos dos B. D. A. entre o instrutor dos novos elementos (o Ajudante-do-Comando dos «Bombeiros Novos», de Aveiro) e o Comandante da corporação bairradina.

ESPECTÁCULOS PARA CRIANÇAS NA QUADRA NATALÍCIA

A Comissão de Arte e Cultura da Câmara Municipal de Aveiro acaba de tomar conhecimento de uma proposta apresentada por uma empresa de espectáculos portuense, para, no período do Natal, realizar, nesta cidade, várias sessões dedicadas às crianças.

A referida Comissão vai estudar a viabilidade dos espectáculos e, se possível, enquadrá-los com outros.

RETROSPECTIVA «A GRADE 73/74»

Conforme noticiámos já, é hoje inaugurada, às 21.30 horas, na Galeria de Arte «A Grade», uma mostra de trabalhos dos artistas que, até esta data, ali expuseram.

O certame, intitulado de *Rectrospectiva «A Grade 73/74»*, assinala o segundo ano de actividade daquela conceituada galeria.

Pela SECÇÃO NÁUTICA do CLUBE DOS GALITOS

A renomada Secção Náutica do Clube dos Galitos vai dar início, no mês de Novembro corrente, às suas actividades da próxima época desportiva, sendo sua intenção promover, divulgar e incrementar a prática do Remo, por forma a criar o interesse de todos os jovens.

No próximo número deste jornal, daremos nota mais desenvolvida, na Secção Desportiva, do respectivo programa de actividades.

O VOO DAS AVES

O caçador desportivo sr. José Ferreira Costa, morador no Canal de S. Roque, nesta cidade, abateu, nas marinhas de sal denominadas «Fornos» e «Serradinha», duas «garças», que tinham de envergadura e peso, respectivamente, 1,60 m e 900 gramas e 1,45 m e 650 gramas.

Aquelas aves eram portadoras de anilhas com as incrições seguintes: «Dis. — Museum — Paris — C.A. 36206» e «Dis — Museum — Paris — C.A. 33599».

LIVROS PARA A REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU

Na reunião camarária de 22 de Outubro findo, foi dado a conhecer um ofício dimanado do Município de Beja, a solicitar colaboração com vista à angariação de livros para oferecer à República da Guiné-Bissau.

Aderindo a esta iniciativa, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro aceitará a oferta de livros portugueses, os quais serão depois remetidos para aquele novo Estado.

Esta campanha processa-se a nível nacional, esperando o Município que todos os aveirenses participem activamente.

FALECEU :

D. MARIA DO CÉU PEREIRA CAMPOS

No dia 23 de Outubro último, faleceu, na residência de sua filha, na Rua de Domingos Carrancho, a sr.ª D. Maria do Céu Pereira Campos.

Contava 82 anos de idade, e era pessoa geralmente estimada por suas virtudes e qualidades, particularmente no Bairro da Beira-Mar, onde era muito conhecida.

A saudosa extinta era mãe da sr.ª D. Maria La-Salette Pereira Campos Lopes, casada com o sr. João de Encarnação Lopes, proprietário do Café Gato Preto, e do sr. João Armando Campos Amaro, casado com a sr.ª D. Maria Manuela da Costa Fonseca; avó das sr.as D. Maria do Céu Pereira Campos e D. Rosina Maria da Fonseca Campos e dos srs. Adelino Ferreira Hilário e João José Pereira Campos.

O funeral realizou-se na tarde do dia imediato, após missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho, para o Cemitério Central.

AGRADECIMENTO

AUZENDA MACHADO AMADOR

Sua família, impossibilitada de agradecer, por falta de endereços, a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta, e a acompanharam à sua última morada, vem fazê-lo por este meio, profundamente reconhecida pedindo desculpa de qualquer falta involuntariamente cometida.

GRAVE ACIDENTE DE VIAÇÃO

Na manhã da última terça-feira, 29 de Outubro findo, registou-se, na estrada que liga Ílhavo às Quintãs, um duplo e grave acidente de viação, de que resultou a morte da sr.ª D. Rosa Maria de Oliveira Paradela Matos, professora do Ciclo Preparatório, em Águeda, de 32 anos de idade, e residente na Rua do Cimo de Vila, em Ílhavo.

Quando seguia para Águeda, onde, igualmente, exerce o professorado, a sr.ª D. Augusta do Rosário da Cruz Senos, de 28 anos, moradora na Avenida do Marechal Carmona, em Ílhavo, chocou com o seu automóvel nas traseiras de uma camioneta que, pouco antes, estacionara naquela estrada. Consigo viajava aquela inditosa professora e uma filhinha, Joana Margarida de Paradela Matos, de 7 meses de idade.

Infortunadamente, pouco depois, e enquanto o condutor da camioneta buscava socorros para o primeiro acidente, um outro carro ligeiro, conduzido pelo sr. João Carlos Valente Fernandes, viria a enfeixar-se no veículo daquela professora, entalando-o de encontro à mesma camioneta.

As três ocupantes do primeiro carro, depois de dificilmente retiradas do seu interior, foram, então, conduzidas ao Hospital de Aveiro, onde a sr.ª D. Rosa Paradela Matos chegaria já sem vida, ali ficando internadas, em estado grave, a sr.ª D. Augusta Senos e a pequenita Joana Margarida que, mais tarde, viria a ser transferida para o Hospital de Coimbra.

Mais feliz, o sr. João Carlos Valente apenas teve que receber tratamento ambulatório, no Hospital de Ílhavo, a ferimentos no rosto e no peito.

PELO SINDICATO DOS OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

O Sindicato dos Operários da Construção Civil do Distrito de Aveiro acaba de tornar público o seguinte comunicado:

«Das cento e tantas horas de negociações havidas entre o C.R.I.C.C.O.P.N. e os Sindicatos Unidos da Construção Civil do Norte, onde a excitação sobreporia as noites de vigília, viriam a ser as derradeiras, as mais frutuosas, graças ao dinamismo e eficiente orientação do Delegado do Ministério do Trabalho no Porto, sr. Dr. Rui Albuquerque.

A tabela de remunerações acordada, e em vigor desde Outubro, é a que se achou mais indicada para o momento, pois se reconhece não acarretar prejuízo de monta para o sector. Poderá haver insatisfação. Porém, mais nos condoiria a situação do desemprego.

Perante tais factos, pede-se às entidades patronais que cumpram com a posição assumida pelo seu Grémio e exortem-se todos os trabalhadores para que dêem o máximo do seu contributo, pois, só assim, haverá harmonia entre as partes e impulsionar-se-á o engrandecimento do País».

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

Certifico, para efeito de publicação, que, por escritura de 24 do corrente mês, lavrada de fls. 74 v., a 77, do livro de notas para escrituras diversas A-92, deste Cartório, o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «MANUEL VITÓRIA & FILHOS LIMITADA» com sede no lugar e freguesia de Aradas, do concelho de Aveiro, foi aumentado para 5 400 000$00, com um reforço de 5 000 000$00, e foram unificadas as quotas dos sócios Licínio Gomes da Vitória e Ilídio Gomes da Vitória;

Que, em consequência, foi alterado o art.º 3.º do pacto social da referida sociedade, o qual passou a ter a seguinte redacção:

Art.º 3.º — O capital social, integralmente realizado, sendo 200 000$00 pelos bens mencionados no pacto social e no referido art.º 3.º, que agora é alterado, e 5 200 000$00 em dinheiro, é de 5 400 000$00 e dividivo em três quotas:

Uma de 200 000$00 pertencente à própria sociedade; Uma de 2 600 000$00 pertencente ao sócio Licínio Gomes da Vitória; e uma de 2 600 000$00 pertencente ao sócio Ilídio Gomes da Vitória.

Está conforme, e declara-se que na escritura nada há que amplie, modifique ou condicione o que aqui se certificou.

Cartório Notarial de Ílhavo, 26 de Outubro de 1974.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO,

a) *Egídio Esteves Rebelo*

LITORAL Aveiro, 2/11/74 — N.º 1034

EXPOSIÇÃO - FEIRA DE BOVINICULTURA

Integrado na Exposição-Feira de Bonivicultura, que, durante dois dias, decorreu no Rossio, realizou-se, no passado domingo, mais um Concurso Pecuário, como estímulo aos criadores de gado, constituindo motivo de júbilo para a Lavoura da região. O trabalho do júri foi demorado, devido ao elevado número de cabeças de gado (cerca de 150) em relação aos anos anteriores.

Do programa desta Exposição-Feira, além do colóquio sobre problemas da Agricultura, que registou a presença de um número apreciável de lavradores, teve lugar, da parte da manhã, no mesmo recinto, um leilão de bovinos seleccionados, tendo sido leiloados 31 animais, que renderam 587 800$00, sendo o maior lanço de 26 500$00 e o menor de 18 100$00.

Este certame pecuário — apesar de não traduzir a grandeza do Baixo-Vouga, região de grandes potencialidades, sem paralelo na produção de leite e carne, e que é, sem dúvida, a mais importante no contexto pecuário do País — encerrou com uma visita oficial, distribuição de prémios e desfile dos animais premiados, cerimónias nas quais estiveram presentes o Governador Civil, sr. Dr. António Manuel Neto Brandão, o Presidente da Comissão Administrativa do Município, sr. Dr. Flávio Sardo, outras entidades locais, elementos responsáveis dos organismos da Lavoura e muito público.

Registamos, a seguir, o nome dos donos dos exemplares classificados nos cinco primeiros lugares:

RAÇA HOLANDESA — Touras de mais de 26 meses — 1.º, Venceslau de Oliveira Pinto, da Vagueira; 2.º, Manuel Rodrigues Veiros, Ribeira, Ovar; 3.º, Manuel da Silva Tomás, Oliveirinha, Costa do Valado. **Novilhos de 12 a 26 meses** — 1.º, Manuel da Silva Tomás, Oliveirinha, Costa do Valado; 2.º, Alberto Tavares de Sousa, Bunheiro, Murtosa; 3.º, Manuel Francisco Simões Lopes, Eirol, Eixo; 4.º, António da Cunha Sampaio Maia, Vila da Feira. **Vacas Contrastadas** — 1.º, José Jorge Dias, Salgueiral, Ovar; 2.º, José Creolo Prior, Vagos; 3.º, Angelino Domingues, Vagos; 4.º, Porfírio Tavares da Silva, Oliveira de Azeméis; 5., António da Cunha Sampaio e Maia, Vila da Feira. **Vacas não contrastadas** — 1.º, Porfírio Tavares da Silva, Oliveira de Azeméis; 2.º, Adelino dos Santos Neto, Vagos; 3.º, Manuel José da Silva, Válega, Ovar; 4.º, António Marques Valente, Estarreja; 5.º, António Maria da Silva, Válega, Ovar. **Novilhas com registo, de 12 a 26 meses** — 1.º, Porfírio Tavares da Silva, Oliveira de Azeméis; 2.º, Raul Grangeia, Troviscal; 3.º, José Gomes da Silva, Loureiro, Oliveira de Azeméis; 4.º, Euclides da Cruz, Verdemilho; 5.º, Misericórdia de Anadia. **Novilhas sem registo, até ao 1.º desfecho** — 1.º, António Marques Guiomar, Beduído, Estarreja; 2.º, Angelino Domingues, Vagos; 3.º, José Creolo Prior, Vagos; 4.º, Lázaro Esteves Bártolo, Bunheiro, Murtosa; 5.º, Avipor, Quinta da Valenta, Ílhavo.

RAÇA MARINHÔA — Touros com o 2.º desfecho — 1.º, Manuel da Silva Lameiro, Costa do Valado; 2.º, José Maria Tavares Lopes, Bunheiro, Murtosa. **Novilhos até ao 1.º desfecho** — 1.º, António dos Santos Matos, Sarrazola; 2.º, António Augusto Sousa e Silva, Salreu; 3.º, Manuel da Silva Duarte, Salreu. **Vacas a partir do 2.º desfecho** — 1.º, Rosa Marques Figueira, Salreu; 2.º, Joaquim Tavares Rebimbas, Monte, Murtosa; 3.º, Manuel Marques de Oliveira Cruz, Salreu; 4.º, Joaquim Marques de Oliveira Cruz, Salreu; 5.º, Alberto Tavares de Sousa, Murtosa. **Novilhas até ao 1.º desfecho** — 1.º, Manuel Alberto Tavares Amador, **Monte, Murtosa;** 2.º, João Carlos Tavares Sousa Cirne, Bunheiro, Murtosa; 3.º, Manuel Marques de Oliveira Cruz, Salreu; 4.º, Manuel Valente de Matos, Veiros, Estarreja.

ANIMAIS EXPLORADOS NA PRODUÇÃO DE CARNE — Raças indígenas (autoctones) — 1.º, Alberto Tavares de Sousa, Bunheiro, Murtosa; 2.º, Manuel Maria Fernandes, Beduído, Estarreja. **Raça Holandesa** — 1.º, João Fialho Lameiro, Oliveirinha; 2.º, Manuel da Silva Tomás Lameiro, Costa do Valado; 3.º, Avipor, Quinta da Valenta, Ílhavo. **Cruzamento de raças exóticas de carne** — 1.º, Manuel do Casal Marques, S. Bernardo; 3.º, Avipor, Quinta da Valenta, Vagos; 4.º, Agostinho Pedro Nova, Vagos.

Continuações da última página

Andebol

Beira-Mar) foram concluídas com remates aos seis metros, desarmado em faltas para serem punidas com castigos máximos, que aquele árbitro transformou, ingenuamente (???!!!) em livres aos nove metros — perante protestos do próprio público afecto ao Académico!

Mais, ainda: na última jogada do encontro, surgiu nova arbitrariedade, o autêntico «caso» do jogo. Num novo livre aos nove metros, contra o Académico, o árbitro sr. José Ribeiro apitou para a marcação da falta, e Heber rematou, em suspensão; no trajecto da bola, o sr. Venceslau Nogal apitou a finalizar o encontro, justamente quando o esférico ia anichar-se nas malhas, dando o décimo quinto golo e a vitória ao Beira-Mar — um tento que acabou por não ser considerado por este árbitro, perante o natural e bem compreensível desânimo dos aveirenses (jogadores e dirigentes).

Não compreendemos, nem aceitamos, a maneira de actuar do árbitro sr. Nogal — pois o encontro disputou-se numa toada de exemplar correcção, perante assistência extremamente desportiva, que em nada pressionou o trabalho da arbitragem, possibilitando, assim, uma actuação cuidada e ponderada, sem emotividades que conduzissem a tais desacertos.

No Académico, salientaram-se Lafuente, Armindo e Areias; e, no Beira-Mar, todos cumpriram — não havendo lugar para distinções especiais. Apenas uma palavra para os estreantes, Heber e Madeira, que se integraram perfeitamente na equipa, demonstrando, qalquer deles, magníficas qualidades.

A. V. P.

Futebol

O recinto registou enorme assistência, em que se notavam muitos adeptos do Beira-Mar, pois (pela proximidade das duas terras) deslocou-se de Aveiro a Albergaria uma bem nutrida falange de apoio.

A partida, porém, é que não correspondeu — quedando-se pela mediania (ou nem tanto...), no que concerne à qualidade do futebol praticado. Jogou-se, no entanto, com evidente empenho e sempre com total correcção, aqui havendo apenas que ressalvar a excesiva virilidade utilizada por alguns albergarienses, para suprirem bem visíveis carências de ordem técnica e de ordem atlética...

O Alba, à custa de desbordante entusiasmo, procurou, logo de entrada, adiantar-se no marcador. Mas sem êxito — uma vez que, na cobertura da zona defensiva aveirenses, Soares (em bom plano) e Inguila chegaram e sobraram para evitar qualquer contrariedade a Domingos. De assinalar, contudo, aos 24 m., um lance de recarga (após ressalto de luta entre Inguila e Alfredo), em que o pontapé de Lázaro saiu, pronto e poderoso, mas ao lado da baliza.

A seu turno, o Beira-Mar também voltou a claudicar — e de modo rotundo — no capítulo da finalização. Ao acerto do sector recuado e ao labor, positivo, da linha média, os avançados não corresponderam, como se impunha e como importava que sucedesse. Contam-se, pelos dedos duma só mão, os remates desferidos na primeira parte... — o que, temos de convir, é muito pouco. Concretizando: aos 2 m., um livre cobrado por Severino, Zèzinho, isolado, cabeceou de modo deficiente, frouxo e ao lado da meta; aos 26 m., em pontapé livre, José Júlio rematou, com força, mas rente a um poste; aos 27 m., remate cruzado de Almeida, em corrida, batendo Hilário, fora da baliza, mas errando o alvo; aos 37 e aos 40 m., disparos de Zèzinho — um à figura, outro (na marcação de um livre) a sair ao lado das redes...

No segundo meio-tempo, notou-se, cedo, grande quebra física no conjunto de Albergaria. E o Beira-Mar, tomando o pulso ao adversário, apertou o andamento do jogo — cujo domínio passou a ser de sua exclusiva pertença.

Mas, na frente — e apesar da actividade de Zèzinho, jogador que não vira a cara à luta, que «vai a todas»... — voltou a haver falta de remate e falta de esclarecimento para «furar» a defesa contrária.

As oportunidades esboçavam-se, mas tudo se desvanecia, na zona final, na área da verdade... Enervantemente.

Surgiu, inclusive, o «caso» da grande penalidade, que José Júlio desaproveitou — consentindo que Hilário defendesse a bola, redimindo-se do erro que cometera, antes, ao incorrer num desnecessário **penalty**.

Até que, minutos volvidos, um auto-golo de Cleo consentiu a vitória beiramarense...

Nos minutos derradeiros, e com o Alba notoriamente abatido, o Beira-Mar poderia, inclusive, aumentar o **score** (caso, sobretudo, da defesa de Hilário, aos 89 m., num mergulho aos pés de Zèzinho). Mas não seria muito justo...

Assim, e embora a conquista dos dois pontos possa sevir para fazer esquecer muita coisa, o facto é que o êxito não se revestiu de grande sabor. As carências evidenciadas pelo Beira-Mar, no ataque, dão muito que pensar — e os seus adeptos, mais esclarecidos e mais dedicados, não podem ter ficado satisfeitos...

Arbitragem conduzida com acerto.

Sumário Distrital

Zona C — 4.ª jornada

Recreio — Estarreja	1-2
Gafanha — Anadia	2-8
Macinhatense — Beira-Mar	0-2
Alba — Oliveira do Bairro	0-0

Classificações

ZONA A — Paços de Brandão, 11 pontos. Feirense, 10. Lamas, 9. Arrifanense e Sanjoanense, 8. Lusitânia, 7. Esmoriz, 6. Espinho, 5.

ZONA B — Arouca, 17 pontos. Oliveirense, 16. Ovarense, 14. Valecambrense, 13. Fiães e Avanca, 12. Bustelo e Cucujães, 10. S. Roque, 8.

ZONA C — Estarreja e Beira-Mar, 11 pontos. Anadia, 9. Recreio de Águeda e Alba, 8. Macinhatense, 7. Oliveira do Bairro, 6. Gafanha, 4.

● No jogo que lhes cumpriu disputar, no campo do Macinhatense, o Beira-Mar ganhou por 2-0 (resultado feito, no segundo tempo, com golos de Mário Cabral e Pinto) — alinhando com o seguinte «onze»: Bino; Regêncio, David, Simões II e Alberto; Pinto, Vítor e José Mário; Meireles, Gabriel e Mário Cabral.

Esta tarde, no Estádio de Mário Duarte, o Beira-Mar defronta o Alba, em jogo antecipado da quinta jornada. O prélio inicia-se às 16 horas.

Ciclismo

(Sangalhos), 3 m. 39,5 s. 10.º — José Bispo (Sangalhos), 3 m. 50,1 s.

Na prova para amadores, **Taça Bilhares Carrilho**, a chegada à meta fez-se pela seguinte ordem: 1.º — Carlos Conceição (Sangalhos). 2.º — Rui Azevedo (Sangalhos). 3.º — Floriano Mendes (Caves Aliança). 4.º — Paulo Marques (Sangalhos). 5.º — Adriano Calvo (Caves Aliança). 6.º — Américo Reis (Ambar). 7.º — Fernando Vasco (Fogueira). 8.º — Joaquim Almeida (Sangalhos). 9.º — José Bispo (Sangalhos). 10.º — Herculano Silva (Caves Aliança). 11.º Alfredo Ferreira (Caves Aliança).

Foram divulgadas, entretanto, as classificações finais do TROFÉU ANTRACOL (amadores-populares) — 1.º Rui Azevedo, Sangalhos, 80 pontos. 2.º — Manuel Freitas, Fogueira, 63. 3.º — Carlos Conceição, Sangalhos, 61 — e do TROFÉU ARGIBETÃO (amadores-juniores) — 1.º—Fernando Vasco, Fogueira, 89 pontos. 2.º — Herculano Silva, Caves Aliança, 79. 3.º — Amílcar Admar, Sangalhos, 47.

QUER FORRAR A SUA CASA A PAPEL?

QUER ALCATIFAR A SUA CASA?

ESCOLHA com calma e no sítio próprio

EM SUA CASA

Basta telefonar para

24694

Nós levamos-lhe os nossos catálogos e temos todo o gosto em ajudar na escolha

BONS PREÇOS — ÓPTIMA QUALIDADE

APLICAÇÃO POR PESSOAL ESPECIALIZADO

CASA JOMIR — José Soares Miranda, Lda. — Aveiro, comunica a todos os seus clientes que foi nomeado distribuidor, para os Distritos de Aveiro e Viseu, da firma Bendibérica Lusitana — Acessórios para Automóveis, Lda. — Lisboa, membro do Grupo Bendix Corporation.

BENDIBÉRICA LUSITANA — Acessórios para Automóveis, Lda — Lisboa, membro do Grupo Bendix Corporation, comunica que nomeou seu distribuidor para os Distritos de Aveiro e Viseu, a firma: Casa Jomir — José Soares Miranda, Lda.

RAPAZ

— c/ 14 anos, precisa a Casa do Café — Rua do Gavito, 111 — AVEIRO.

Vendem-se

- Terrenos para construção e uma casa de r/c e 1.º andar na praia da Barra.
- No centro da cidade, duas casas, c/ frentes para a Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 43 e 45; e Rua de Agostinho Pinheiro, 2, 4 e 6.
- Um prédio de r/c, 1.º e 2.º andar, com pesão, adega e com todo o mobiliário. Bom rendimento.
- Uma fábrica com uma quantidade de terreno e todos os apetrechos para conservas de enguias e outros peixes.
- Terrenos para armazéns e indústrias.
- Terrenos para construções.

SEMPRE QUE VENDA OU COMPRE, QUEIRA CONSULTAR-NOS

Tratar na Rua de Luís Cipriano, 15 (à Rua dos Comb. da Grande Guerra) — Telef. 28353 — AVEIRO

Reparações • Acessórios

RÁDIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B
Telef. 22359
AVEIRO

Renault 16

8,7 litros aos 100 km!

(NORMA DIN)*

Quem tem um Renault 16 sabe que é verdade: 8,7 litros aos 100 Km (Norma Din). Para além de económico o Renault 16 é segurança; suspensão — 4 rodas independentes com barras de torsão, com amortecedores hidráulicos telescópicos, barras estabilizadoras à frente e atrás. Travões de disco às rodas da frente, tambor atrás, limitador de travagem às rodas traseiras, travagem assistida por servo-freio. O Renault 16 é conforto, assentos anatómicos reclináveis, espaço, porta-bagagens extensível. Renault 16: tudo quanto há de melhor num só automóvel! ***NORMA DIN:** Carro utilizado com 50% da carga máxima prevista pelo construtor a uma velocidade constante correspondente a 3/4 da velocidade máxima do veículo até ao limite de 110 Km/hora.

RENAULT 16 TL – 8,7 litros aos 100 Km.
RENAULT 16 TS – 9 litros aos 100 Km.

HÁ SEMPRE UM AGENTE RENAULT PERTO DE SI!

Filial do Concessionário das INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL

CARVALHO & SOBRINHO, COM. e IND. SARL

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 147

AVEIRO (Outras dependências em **COIMBRA** e **FIGUEIRA DA FOZ**)

A maior rede de assistência automóvel em Portugal

Segurança para o seu dinheiro, tranquilidade para si!

UM *novo* SERVIÇO BPA

Nas 24 horas do dia e nos 7 dias da semana estamos abertos para receber os seus depósitos. Agora com um sistema inédito em Portugal.

o **BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO**

oferece-lhe a tranquilidade de saber que fica em segurança o produto de um dia de trabalho.

DR. LÚCIO LEMOS

FELICIDADES, JOÃO SARABANDO

Da Imprensa, de terça-feira: **«Foram exonerados das suas funções, por despacho do Secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar, a partir de 5.ª feira passada, todos os delegados distritais da Direcção-Geral de Educação Física e Desportos.**

Entretanto, foram já nomeados, em sua substituição, os seguintes delegados: Aveiro, João Sarabamdo /.../»

Pensamos que não há ninguém que, seguindo de perto e conhecendo razoavelmente tudo quanto se relaciona com a actividade desportiva nacional, desconheça o interesse e o entusiasmo com que, desde há muito, com rara persistência e conhecimento de causa, JOÃO SARABANDO se tem dedicado, nas suas tribunas, ao tão desejado fomento e desenvolvimento do Desporto, quer a nível do Concelho, quer a nível do Distrito.

JOÃO SARABANDO tem sido, incontestavelmente, um dos mais persistentes lutadores por um Desporto melhor na região que adora. Daí, considerarmos acertada a escolha e a nomeação de tão prestigioso Jornalista por parte do Ministério da Educação e Cultura.

Se JOÃO SARABANDO puder dispor de tempo integral e se, por outro lado, mas concorrentemente, deparar, como se espera, com todo o apoio das entidades superiores de acordo com o nível (elevado) da importância da missão para que foi nomeado (como se sabe, a faixa distrital é muito extensa, há muitos clubes, há diversas modalidades e é grande o entusiasmo pela prática do Desporto), o Distrito de Aveiro, na sua caminhada «rumo ao futuro» melhor que todos desejamos, saberá colher frutos bem apetecidos.

Frutos que, até agora, em tantas circunstâncias, têm sido negados por culpa das instituições e por culpa dos homens que, consciente ou inconscientemente, se «esquecem» de que a cultura física e os desportos, indo ao encontro da «formação universal de personalidades sãs de corpo e de espírito», não podem, jamais, deixar de merecer (e reivindicar) todas as atenções.

Para JOÃO SARABANDO, camarada das lides jornalísticas, mais do que os tradicionais parabéns pelo reconhecimento do mérito que lhe é devido, como homem interessado e devotado à causa dum Desporto Regional digno, vão os votos das maiores felicidades no desempenho de uma missão muito espinhosa e ingrata, sem dúvida, mas, nem por isso, menos rica de atractivos.

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

Resultados da 1.ª jornada

Desp. Portugal — Porto	8-19
Almada — Vit. Setúbal	18-13
Técnico — Sporting	6-19
Benfica — Passos Manuel	17-10
Académico — BEIRA-MAR	14-14
C. Ourique — Belenenses	17-27

Jogos para hoje (22 horas)

Porto — Vit. Setúbal
Desp. Portugal — Técnico
Passos Manuel — Almada
Sporting — Académico
Belenenses — Benfica
BEIRA-MAR — C. Ourique

ACADÉMICO DO PORTO, 14 BEIRA-MAR, 14

COMENTÁRIOS DE A. V. P.

Jogo no Pavilhão do Lima, sob arbitragem dos srs. José Ribeiro e Venceslau Nogal, do Porto.

As equipas:

ACADÉMICO — Ramos (Aníbal), Cunha (1), Alves, Pimenta, Lemos (1), Emídio (1), Carvalho, Armindo (4), Lafuente (3), Areias e José Pereira.

BEIRA-MAR — Januário (Sérgio), Helder (4), Heber (5), Fernando Rocha, Oliveira, Gamelas, António Carlos, Manuel Ângelo, Ulisses (1), Madeira (4) e Madail.

Ao intervalo: 7-10.

Constituiu espectáculo bastante agradável de seguir este primeiro encontro do Beira-Mar, no seu regresso à I Divisão Nacional. As duas equipas em campo bateram-se com uma correcção exemplar e apresentaram um nível técnico francamente bom, perfilhando sistemas de jogo muito parecidos (recorde-se que Lacerda, agora treinador do Académeco, foi orientador do Beira-Mar nas quatro precedentes épocas...); no entanto; os beiramarenses mostraram-se superiores, evidenciando já, em certos esquemas, o «cunho» do Prof. Cató — que baralhou e assustou a defensiva dos portuenses.

Foi deveras lisonjeiro, para os academistas, o empate final — não só pelo ascendente dos auri-negros, durante todo o encontro, mas também pela circunstância da igualdade ter sido forjada por larga série de erros gritantes do árbitro sr. Venceslau Nogal, que, podemos afirmá-lo, falseou o desfecho do jogo. Explicamos porquê, adiante.

A antepenúltima e a penúltima jogadas do desafio (ambas ataques do

Continua na página 6

APOIO AO BEIRA-MAR

Foi marcada para terça-feira próxima, dia 5, nova reunião magna da recém-formada Comissão de Apoio ao Beira-Mar — no decurso de um jantar em que cada componente no inicial núcleo de cinquenta sócios dos auri-negros se fará acompanhar, pelo menos, de um outro associado do popular Clube.

Serão lançadas as bases de novas organizações que aquele grupo de dedicados e incansáveis beiramarenses se propõe levar a cabo, umas de imediato, outras em datas a indicar na devida oportunidade.

MOTO-CROSS

Em organização da Comissão Pro-Secção Motorizada do Beira-Mar, disputaram-se nesta cidade, na Pista das Salinas (próximo ao Cais Comercial) corridas para «populares» e «consagrados» na espectacular modalidade que é o moto-cross.

Houve treinos livres, no sábado, e provas de motos de 50, 125 e 250 cc., no domingo — concitando o interesse de grande número de espectadores.

No próximo número, mais de espaço, referiremos as classificações, em nova notícia sobre este acontecimento desportivo.

CICLISMO

PROVAS da A. C. AVEIRO

Em organização da Associação de Ciclismo de Aveiro, disputaram-se diversas competições, cujos resultados foram há pouco homologados.

No **Campeonato Regional de Rampa,** as classificações foram as seguintes: PROFISSIONAIS — 1.º Herculano de Oliveira, 3 m. 10 s.; 2.º — José Sousa Santos, 3 m. 17,6 s. — ambos do Sangalhos. AMADORES — 1.º Manuel António (Fogueira), 3 m. 5,4 s. 2.º — Rui Azevedo (Sangalhos), 3 m. 10,3 s. 3.º — Herculano Silva (Caves Aliança), 3 m. 12 s. 4.º — Fernando Vasco (Fogueira) 3 m. 15.1 s. 5.º — Carlos Conceição (Sangalhos), 3 m. 15,3 s. 6.º — Floriano Mendes (Caves Aliança), 3 m. 21,6 s. 7.º — Alfredo Ferreira (Caves Aliança), 3 m. 22,5 s. 8.º — Paulo Marques (Sangalhos), 3 m. 28,2 s. 9.º — Joaquim Almeida

Continua na página 6

FUTEBOL

ALBA, 0 BEIRA-MAR, 1

Jogo no Parque da «Alba», em Albergaria-a-Velha, sob arbitragem do sr. Adelino Antunes, da Comissão de Lisboa.

As equipas:

ALBA — Hilário; Loura, Kentucky, Albano e Carlos Jorge; Cleo, Valongo e Quintas; Castanheira (Nartanga, aos 80 m.), Alfredo e Lázaro (Santos, aos 68 m.).

BEIRA-MAR — Domingos; Zé Marques, Inguila, Soares e Severino (Cândio, aos 75 m.); José Júlio, Jorge e Rodrigues; Edson, Zèzinho e Almeida.

O único golo do desafio registou-se aos 76 m., na sequência de livre apontado por Zé Marques. Batida em jeito de cruzamento, a bola foi desviada, em golpe de cabeça de CLEO, para o fundo da sua própria baliza, quando, naturalmente, pretendia afastá-la da zona de perigo.

Minutos antes, aos 67 m., o Beira-Mar tinha desaproveitado uma grande penalidade (assinalada a punir falta nítida, conquanto desnecessária, de Hilário — que derrubou Zèzinho, agarrando-o pelas pernas, quando o beiramarense, depois de lhe furtar a bola, ia rematar para a baliza desguarnecida). Na marcação do **penalty,** José Júlio partiu mal para o esférico(em consequência de «palavriado» de adversários?...) e, rematando sem grande convicção, proporcionou a defesa ao **keeper** contrário.

Continua na página 6

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

REGISTO DA ZONA NORTE

Resultados da 8.ª jornada

Penafiel — OLIVEIRENSE	3-0
Varzim — Paços Ferreira	2-4
Braga — U. Coimbra	3-1
Fafe — Tirsense	1-0
Famalicão — Régua	3-0
SANJOANENSE — Riopele	2-1
Chaves — FEIRENSE	2-0
Gil Vicente — LUSITANIA	2-2
ALBA — BEIRA-MAR	0-1
Vilanovense — Salgueiros	1-2

Próxima jornada

Penafiel — Varzim
Paços de Ferreira — Braga
U. Coimbra — Fafe
Tirsense — Famalicão
Régua — SANJOANENSE
Riopele — Chaves
FEIRENSE — Gil Vicente
LUSITANIA — ALBA
BEIRA-MAR — Vilanovense
OLIVEIRENSE — Salgueiros

Tabela classificativa

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Famalicão	7	5	1	1	10-4	11
BEIRA-MAR	7	4	2	1	12-3	10
Penafiel	7	4	1	2	11-4	9
SANJOAN.	7	3	3	1	10-5	9
P. Ferreira	7	3	3	1	15-10	9
Braga	7	2	4	1	6-3	8
U. Coimbra	7	3	2	2	8-6	8
Salgueiros	7	3	2	2	9-7	8
OLIVEIREN.	7	2	4	1	7-8	8
Chaves	7	2	3	2	6-6	7
Varzim	7	2	3	2	8-9	7
Régua	7	2	3	2	5-9	7
Vilanovense	7	2	2	3	7-7	6
Fafe	7	2	2	3	3-8	6
LUSITANIA	7	1	3	3	4-6	5
ALBA	7	2	1	4	7-13	5
FEIRENSE	7	1	3	3	4-11	5
Riopele	7	1	2	4	5-9	4
Gil Vicente	7	1	2	4	8-12	4
Tirsense	7	1	2	4	3-8	4

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS DE AVEIRO

Após audiência do Secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar, Dr. Avelãs Nunes, na penúltima quarta-feira, em Lisboa, com os elementos da Associação de Desportos de Aveiro (António José Gonçalves e António Rozalino Bizarro), realizou-se, no dia imediato, nesta cidade, uma reunião dos clubes do Distrito — a quem foi dado conhecimento da evolução do «caso» da suspensão das provas regionais de basquetebol, derivado do aumento das despesas com o policiamento e com a arbitragem.

A aludida suspensão acabou por ser anulada, reatando-se, no domingo, o Campeonato de Juniores — com dois jogos da terceira jornada (Illiabum, 51 — Galitos, 29 e Sangalhos, 44 — Ovarense, 17), que se completou na quarta-feira, à noite, com o jogo Cucujães — Beira-Mar (38-54).

Hoje, às 16 horas, haverá a quarta ronda do Campeonato de Juniores (Galitos—Sangalhos, Beira-Mar—Illiabum e Ovarense—Esgueira); também hoje, às 21.30 horas, teremos o início do Campeonato de Seniores (Dankal—Esgueira e Illiabum—Sangalhos); e, amanhã, às 10 horas, começa o Campeonato de Juvenis (Sangalhos—Beira-Mar, Sanjoanense—Esgueira e Illiabum-—Galitos).

AVEIRO NAS PROVAS FEDERATIVAS

NACIONAL DA I DIVISÃO

Resultados da 8.ª jornada

ESPINHO — Benfica	1-2
C. U. F. — Boavista	1-1
Oriental — Leixões	3-3
Sportng — Farense	3-0
Belenenses — U. Tomar	1-0
Olhanense — Atlético	3-5
Académico — V. Setúbal	1-2
Porto — V. Guimarães	1-1

O Sporting de Espinho baixou ao nono lugar, em situação de igualdade com o Atlético e o Olhanense — todos com 7 pontos. Amannã, os «tigres» voltam a jogar na Costa Verde, defrontando o Desportivo da C. U. F.

NACIONAL DA III DIVISÃO

Resultados da 8.ª jornada

Zona A

Bairro Latino — LAMAS	0-1
Rio Ave — PAÇOS BRANDÃO	0-1

Zona B

VALECAMBREN. — Ala-Arriba	3-1
ANADIA — Gouveia	1-1
RECREIO — OVARENSE	3-0
Guarda — OLIV. BAIRRO	2-1
CUCUJAES — Lousanense	1-1

Na Zona A, o Paços de Brandão é guia isolado, com 11 pontos, seguindo o União de Lamas na segunda posição, sem companhia, com 10 pontos.

Na Zona B, o Recreio de Águeda, com 8 pontos, está no 4.º lugar; Oliveira do Bairro (7.º) e Cucujães (9.º) têm 7 pontos; Valecambrense (11.º) e Anadia (12.º) somam 6 pontos; e a Ovarense (14.º) possui 5 pontos. No comando, mantêm-se Naval 1.º de Maio e Sporting da Covilhã, ambos com 11 pontos.

NACIONAL DE JUNIORES

Zona Norte — 4.ª jornada

Guarda — Amarante	0-2
Porto — PAÇOS BRANDÃO	9-1
Sousense — SANJOANENSE	1-5
ANADIA — Boavista	0-1
Braga — V. Guimarães	3-2
U. Coimbra — Varzim	4-1

Classificação — Porto e SANJOANENSE, 7 pontos. Braga, Boavista e Amarante, 6. Varzim, 5. Vitória de Guimarães, União de Coimbra e PAÇOS DE BRANDÃO, 4. ANADIA. Sousense e Guarda, 0.

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 2.ª jornada

Mealhada — Valonguense	0-1
Cortegaça — Estarreja	2-1
S. Roque — Arrifanense	0-4
Paivense — Pinheirense	4-0
S. João Ver — Arouca	2-1
Cesarense — Bustelo	1-0
Fermentelos — Esmoriz	1-0
Avanca — Luso	5-1

Classificação — Arrifanense, S. João de Ver, Cesarense e Avanca, 6 pontos. Estarreja, Cortegaça, S. Roque, Arouca, Paivense, Luso, Fermentelos e Valonguense, 4. Mealhada, Bustelo, Esmoriz e Pinheirense, 2.

JUNIORES — I DIVISÃO

Resultados da 6.ª jornada

Avanca — Lamas	1-1
Mealhada — Arrifanense	1-0
Cortegaça — Recreio	0-0
Lusitânia — S. Roque	2-0
Bustelo — Estarreja	0-1
Gafanha — Valonguense	1-0

Classificação — Lamas, 15 pontos. S. Roque, Arrifanense, Mealhada e Lusitânia, 14. Estarreja e Gafanha, 13. Avanca, 12. Recreio de Águeda, 11. Bustelo e Cortegaça 8. Valonguense, 6.

JUNIORES — II DIVISÃO

Hoje (sábado), à tarde, terá início esta competição — encontrando-se programados, para as 15 horas, os seguintes jogos:

ZONA A — Espinho-Fiães, Feirense-Cesarense, Cucujães-Oliveirense e Esmoriz-Valecambrense.

Zona B — Alba-Oliveira do Bairro, Pampilhosa-Luso, Mamarrosa-Beira-Mar, e Fermentelos-Pinheirense.

JUVENIS

Zona A — 4.ª jornada

Arrifanense — Lamas	1-1
Sanjoanense — Feirense	1-1
Lusitânia — Espinho	0-0
Esmoriz — Paços Brandão	2-6

Zona B — 7.ª jornada

Ovarense — Cucujães	3-0
Oliveirense — S. Roque	3-2
Valecambrenhe — Avanca	1-1
Arouca — Fiães	3-0

Continua na página 6

Totobola

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 10 DO «TOTOBOLA»

10 de Novembro de 1974

1 — Varzim — Oliveirense	1
2 — Braga — Penafiel	1
3 — Fafe — Paços de Ferreira	X
4 — Famalicão — U. Coimbra	1
5 — Chaves — Régua	1
6 — Gil Vicente — Riopele	1
7 — Alba — Feirense	1
8 — Salgueiros — Beira-Mar	X
9 — Torriense — Estoril	1
10 — Juventude — E. Portalegre	X
11 — Torres Novas — Sesimbra	1
12 — Sintrense — Peniche	X
13 — U. Montemor — Barreirense	2

De Luanda

POSTAL PARA O CAP. JOAQUIM DUARTE

Será oportuno responder hoje ao «Postal» do meu caríssimo conterrâneo, que se lembrou deste modesto cagaréu para procurar o pequeno Augusto — que hoje até já estará «matulão», como facilmente se depreende, não devendo interessar muito, portanto, ao nosso Beira-Mar, por montanhas de boa-vontade que ambos tenhamos. E para apresentar cumprimentos do Capitão Joaquim Duarte ao Augusto... depois do «drible» que o meu Amigo lhe pregou e o terá deixado de olhos em bico, talvez eu não fosse capaz de ouvir dizer mal, por estas paragens, de um conterrâneo, não lhe parece?

Mas como muito bem sabemos (não esqueçamos que foi personagem ilustre do desporto angolano, onde deixou inúmeras amizades e, até lacunas difíceis de preencher — que o diga, por exemplo, o Ciclismo!), o pequeno Augusto que hoje o amigo procura é dos muitos que por aqui proliferam e que bem mereciam que se olhasse para eles, pois muitos até nem desdenhariam conhecer outros mundos.

Porém, se o meu caro fizer o favor de atentar na minha Carta **«O DILEMA DA OPÇÃO», noutro lugar deste jornal, decerto será de opinião que, pelo menos até ver onde «param as modas», o nosso «Beiramarzinho» não poderá pensar nestes inúmeros jovens de rara habilidade para a prática do desporto-rei a quem o paupérrimo futebol angolano (pese, embora, a opinião dos aficionados cá da terra) vai, estranhamente e injustamente, ignorando.**

Entretanto, teremos que ir sofrendo, na esperança de que melhores dias virão para a equipa aveirense.

Um abraço do amigo ao dispor nesta SUA cidade,

CARLOS NEVES